


# "*TÁ LIGADO*": PRECISO ESTAR ESTANDO NO LUGAR QUE AGORA ESTOU E NÃO ESTAVA

*Bruno Felix da Costa Almeida*
*Universidade Federal de Santa Maria - UFSM*

**Resumo:** O texto apresenta um Relato de Experiência junto as aulas do Seminário Avançado: "O lugar do Imaginário na Formação Docente", ofertado pelo Programa de Pós-Graduação – Doutorado, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, na interlocução com o documentário "AmarElo – É Tudo Pra Ontem", do *rapper* Emicida. Nesse sentido, ao me sentir provocado por leituras, pela visualidade ao apreciar o referido documentário e pela escuta do álbum musical "AmarElo" do *rapper* Emicida, me utilizei do recurso linguístico da intertextualidade, para expressar aquilo *que me passa*, a partir do conceito de Experiência, proposto por Larrosa (2002; 2011). Trata-se sobre a diversidade; sobre sermos iguais; sobre sermos diferentes; sobre conexões com o Amar. É sobre isso e tudo mais o que pudermos imaginar, que me coloco às provocações dessa escrita que te convida às suas percepções sobre ela.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência; Intertextualidade; Emicida.

## INTRODUÇÃO

Esse texto trata sobre "*isso* que me *passa*", enquanto "sujeito da experiência" (LARROSA, 2011, p. 5, grifo do autor). Se alicerça na experiência provocada durante as aulas do Seminário Avançado: "O lugar do Imaginário na Formação Docente", ofertado pelo Programa de Pós-Graduação – Doutorado, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Foi ao me reconhecer enquanto sujeito-doutorando que percebi que *Preciso Estar Estando no Lugar que Agora Estou e não Estava*, ao assistir o documentário "AmarElo – É Tudo Pra Ontem", do *rapper* Emicida.

Entendo que a experiência – aquela que me passa – passa e fica. E é através da escrita, uma experiência outra, que se torna possível narrar e se (auto)formar com o que nos atravessa na reflexão. Ao refletirmos por escrito,



ALMEIDA, Bruno Félix da Costa. O que eu vi(vi) no imaginário. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

podemos expressar nossas ideias e pensamentos, e, principalmente, aprendermos mais sobre nós mesmos (SOLIGO; NOGUEIRA, 2016).

Quando escrevemos podemos imaginar possibilidades para expressar aquilo que sentimos. Podemos coordenar ideias, conteúdos, trazer à tona nossas percepções acerca das sensações provocadas por uma determinada leitura e/ou fala. Essa experiência que nos atravessa através da leitura, importa mais do que o próprio conteúdo em que se lê, importa aquilo que nos incita, nos provoca a pensar e nos faz sentir vulneráveis às colocações do escritor que lemos.

A experiência da leitura de um texto, como nos lembra Larrosa (2016, p. 9), "tem que ter algo de incompreensível para mim, algo de ilegível. De todo modo, o decisivo, desde o ponto de vista da experiência, não é qual é o livro, mas o que nos passa com sua leitura".

Então, podemos considerar "que as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes funcionam como potentes mecanismos de subjetivação" (LARROSA, 2002, p. 20-21). Vivemos com as palavras, nos utilizamos das palavras para nos expressarmos, e com elas "damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos" (Ibidem, p. 21).

Portanto, ao me sentir provocado por leituras, pela visualidade ao apreciar o documentário do *rapper* Emicida e pela escuta de seu álbum musical "AmarElo", me utilizei do recurso linguístico da intertextualidade, para expressar aquilo *que me passa*.

A intertextualidade se configura na possibilidade de nos utilizarmos de outros textos para compor a nossa escrita, portanto, para essa reflexão me utilizei de trechos das letras de diferentes canções do álbum musical mencionado. "Assim, identificar a presença de outro(s) texto(s) em uma produção escrita depende e muito


ALMEIDA, Bruno Félix da Costa. O que eu vi(vi) no imaginário. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

do conhecimento do leitor, do seu repertório de leitura" (KOCH, 2017, p.78) – que nesse caso em específico dependerá do conhecimento, da escuta do leitor ao álbum "AmarElo", do *rapper* Emicida, pois "para o processo de compreensão e produção de sentido, esse conhecimento é de fundamental importância" (Ibidem, p. 78).

É sobre a diversidade. É sobre sermos iguais. É sobre sermos diferentes. É sobre conexões com o Amar. É sobre isso e tudo mais o que pudermos imaginar, que me coloco às provocações dessa escrita.

## É PRECISO ESTAR ESTANDO

Muitas são as cores. Muitos são os modos de ser.

Diferentes são as culturas.

Diferentes são os modos de imaginar ser.

Imagino, existo e coexisto. Sou. Estou e sempre estive, aqui. Agora e em qualquer lugar que eu queira, *Tá ligado*!

Assistir ao documentário "AmarElo: É tudo para ontem" me provocou a escrever, sem amarras, o que quero dizer agora, o que antes não podia se dizer, mas que agora se diz:

"**Enquanto a terra não for livre, eu também não sou**"

*(Principia – Emicida, part. Pastor Henrique Vieira, Fabiana Cozza e Pastoras do Rosário)*

Libertar-se da escravidão. Libertar-se de tudo o que me prende e me impede, porque agora Eu Sou. Sou o que faz. Sou o que Fez. Sou o que deixa marcas em tudo o que tu vês, em tudo o que tu tocas. Sou o que também te faz Ser quem tu és.



ALMEIDA, Bruno Félix da Costa. O que eu vi(vi) no imaginário. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.




Acreditamos.

Sim, acreditamos!

Sabe por quê?

"**Eu sonho mais alto que drones**"

*(AmarElo – Emicida, part. Majur e Pabllo Vittar)*

A nossa História, o nosso trabalho, a nossa presença: Estamos aqui. Aqui em São Paulo. Aqui e em qualquer lugar do mundo. Somos cultura. Somos a representação de tudo que somos. É simples, imaginamos! Precisamos acreditar e Podemos acreditar:

"**Sinta-se em casa**

**Imagine o verão**"

*(Paisagem – Emicida)*

Estamos em casa. Aqui é o nosso lugar. O nosso lugar é onde queremos estar.

Nossa história fica. Nossa História permanece. Contamos, (re)contamos. Temos o nosso valor e sabes fazer. Acreditamos.

"**Tantas idas e vindas, cantam histórias lindas**"

*(Quem Tem Um Amigo (Tem Tudo) – Emicida, part. Tokyo Ska Paradise Orchestra & Zeca Pagodinho)*



ALMEIDA, Bruno Félix da Costa. O que eu vi(vi) no imaginário. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.




E são lindas. E são pretas. E são brancas. E são de todas as cores. De todos os afetos. De todos os sabores. De todos, pois, somos isso...

"**Eu vou...**
**Pro front como um guerreiro**
**Nem que seja pra enfrentar o planeta inteiro**
**Correr a maratona, chegar primeiro**
**E gritar: - é por você amor**"
*(Pequenas Alegrias da Vida Adulta – Emicida, part. Thiago Ventura)*

É no amor que vivemos. No amor. No respeito. Na união. No "Elo".
E temos preocupações? E temos temores?
Sim, temos. Mas acreditamos...

"**E o sol só vem depois**
**O sol só vem depois**"
*(Ordem Natural das Coisas – Emicida, part. Mc Tha)*

E, em sabendo disso...

"**Pro mundo em decomposição**
**Escrevo como quem manda cartas de amor**"
*(Cananéia, Iguape e Ilha Comprida – Emicida)*

Porquê é em amor, com o amor, e no amor que o Amar e o Elo se estabelecem. É na periferia. É na comunidade. É na dança. É na música: hip-hop, samba, Rap. É no Amor.



ALMEIDA, Bruno Félix da Costa. O que eu vi(vi) no imaginário. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.




“**Agora sei pra onde eu vou**

**Sei que não foi sorte**

**Eu sempre quis tá onde eu tô**”

*(Eminência Parda – Emicida, part. Dona Onete, Jé Santiago e Papillon)*

Agora estou. Mas sabemos que ainda temos muitos lugares para estar. E estaremos. Com toda a certeza. Por acreditar no Amar e no Elo, Estamos e Estaremos cada vez mais!

“**Meu bem,**

**Ó meu bem, a gente ainda vai sair nos jornais”**

*(9nha – Emicida, part. Drik Barbosa)*

Vamos estar juntos, em Elo, em todos os lugares que merecemos estar. Nossa voz é Preta. Nossa voz é a cor que quisermos. E é com ela que reescrevo e escrevemos a Nossa História. Fazemos a nossa Cultura. Fazemos o que Somos. Porquê Somos.

“**Do jeito que incomoda**

**Pretos em roda**

**É o GPS da moda**”

*(Libre – Emicida, part. Ibeyi)*

Se bem que não é moda ser quem somos. NÓS SOMOS!

“**Hashtag "Pretos no topo", bravo**”



ALMEIDA, Bruno Félix da Costa. O que eu vi(vi) no imaginário. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.




*(Ismália – Emicida, part. Larissa Luz & Fernanda Montenegro)*

**AGORA ESTOU E NÃO ESTAVA**

Bem, estou aqui, agora.

E, sem muitas delongas, peço-te que após ler essa reflexão intertextual, intercultural, de entre lugares, cores, sabores e amores, tu possas se sentir provocado/provocada pela experiência que te atravessa com sensações que transcendem o que escrevo, o que tu lês, mas sente, sensivelmente, por ser quem tu és.

Então, seja, sinta e faça Ser, sendo e refletindo, em Amar e em Elo.

**Referências:**

KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e compreender*: os sentidos dos textos. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação,* Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011. *Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>.* Acesso em: 20 set. de 2021.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n° 19, jan./ abri., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 set. de 2021.

PROGRAMA DE DISCIPLINA. *Seminário Avançado*: o lugar do imaginário na formação docente. Universidade Federal de Santa Maria. Programa de pós-graduação em educação – mestrado e doutorado. [s.n.], 2020.

SOLIGO, Rosaura Angélica; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço. A experiência de escrita como espaço-tempo de formação. In: MONTEIRO, Filomena de Arruda; NACARATO, Adair Mendes; FONTOURA, Helena Amaral da. (Org.). *Narrativas docentes, memorias e formação*. Curitiba: CRV, 2016. Disponível em:




<https://rosaurasoligositeoficial.files.wordpress.com/2017>. Acesso em: 20 set. de 2021.



ALMEIDA, Bruno Félix da Costa. O que eu vi(vi) no imaginário. *Anais*... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-08, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.